



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO  
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

MAYDALIS HERRERA GAMEZ

INTERVENÇÃO EDUCATIVA PARA O CONTROLE DO DENGUE EM UBS  
HORIZONTE AZUL

SÃO PAULO  
2018

MAYDALIS HERRERA GAMEZ

INTERVENÇÃO EDUCATIVA PARA O CONTROLE DO DENGUE EM UBS  
HORIZONTE AZUL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Especialização em Saúde da  
Família da Universidade Federal de São Paulo  
para obtenção do título de Especialista em  
Saúde da Família

Orientação: CAROLINA OZAWA

SÃO PAULO  
2018

**Resumo**

Trata-se de um estudo de intervenção educativa sobre dengue na UBS Horizonte Azul, pertencente ao município de Itapeçerica de Serra com o objetivo de modificar conhecimentos a respeito desta doença. O universo será 1.649 habitantes nas idades de 15 - 65 anos, selecionando uma mostra de 302 personas. Realizaremos como dado primário, um questionário que será aplicado antes e após a intervenção para avaliar os conhecimentos adquiridos.

**Palavra-chave**

Educação em Saúde. Promoção da Saúde. Dengue

## **Introdução**

Nos últimos tempos, a dengue se tornou um grande problema de saúde pública no Brasil. É uma doença infecciosa causada por um arbovírus. Sendo difundida através de vetores do gênero *Aedes*, mais especificamente o *Aedes aegypti*, e que necessita de combate contínuo e intensivo (SANTOS et al., 2012). Nas últimas décadas tem ocorrido um aumento no número de ocorrências. Estima-se por volta de 50 milhões de infecções sintomáticas ao ano, sendo assim um problema de saúde pública mundial (Brasil, 2009)

No Brasil a doença começou a se manifestar por volta de 1916 em São Paulo e se disseminou chegando à Niterói em 1923. No entanto, a primeira epidemia registrada foi em 1982 em Boa Vista capital do Estado de Roraima (BARRETO; TEIXEIRA, 2008)

Itapecerica da Serra apresenta problemas semelhantes às periferias do Município de São Paulo, na Unidade de Saúde da Família Jardim Horizonte Azul estudos mostram uma alta incidência de Dengue, o saneamento básico constitui em principal problema de saúde. Pretendemos alertar sobre os cuidados que se deve ter para evitar o crescimento de focos do mosquito, por meio de atividades pedagógicas, lúdicas e interdisciplinares, que proporcionem a ampliação dos conhecimentos. Sendo um problema de saúde vigente, constitui a principal motivação para o desenvolvimento desta investigação. (TAUIL, 202; ANDRADE, 2009, OMS, 2012).

## **Objetivos (Geral e Específicos)**

Objetivos Gerais:

1- Aumentar o nível de conhecimento da população sobre as medidas de prevenção para dengue.

2- Objetivos específicos:

2.1 Analisar as modificações de conhecimentos sobre o dengue, vias de transmissão, medidas de prevenção, realização de autofocal e uso de meios de proteção para a doença.

2.2 Reconhecer os focos potenciais do vetor; reconhecer as formas imaturas e adultas do *Aedes aegypti* a fim de combatê-lo.

2.3 Implementar hábitos e atitudes que colaborem para acabar com os potenciais focos do mosquito; destruir focos preexistentes do mosquito.

2.3 Capacitar os agentes comunitários sobre as medidas de prevenção contra dengue

## **Método**

Cenário: UBS Horizonte Azul na cidade de Itapeçerica da Serra, estado de São Paulo.

Publico Alvo : População da UBS Horizonte Azul, uma amostra de 302 pessoas correspondente a faixa etária 16 a 65 anos, de uma equipe da ESF com 1.649 habitantes. São áreas com fatores de risco sociais para adquirir a enfermidade como: moradias inadequadas , coleta de resíduos sólidos inadequados , água armazenada em recipientes descobertos , drenos obstruídos por detritos e dependentes do indivíduo, tais como : idade , sexo e ocupação.

Ações:

- \* Desenvolver um questionário para avaliar as necessidades de aprendizagem.
- \* Implementar as oficina de capacitação junto com a equipe de Agente Comunitário de Saúde, Enfermagem , Médicos e Dentistas sobre o manejo da dengue , vias de transmissão, medidas de prevenção, uso de medidas de proteção para a doença.

Detalhamento das ações em etapas:

Primeira etapa se estabelece boa comunicação com gestores de saúde da comunidade estudada em busca de apoio. explicando a importância e propósito do estudo e aceitação da comunidade a participar.

Elaborar e aplicar um questionário com objetivo de determinar os níveis de conhecimento da população em que foi avaliado.

elaborar um programa de intervenção educativa, encaminhando para organizar as diferentes atividades e tempo de duração desta etapa., para melhor trabalho se utilizará folhetos, cartazes e banners.

Ministrar 6 palestras com uma frequência quinzenal, onde se realizará entrevistas, discussão em grupo, abordando temas relacionados a doença

Para avaliação dos resultados ,se aplicará novamente o questionário com o objetivo de comparar os resultados obtidos anteriormente e após a intervenção educativa, avaliando o nível de conhecimento adquirido pelos participantes .

## **Resultados Esperados**

Melhorar o nível de conhecimento da população sobre dengue, medidas preventivas e formas de transmissão, assim, reduzindo o número de casos de dengue .

## Referências

ANDRADE, V. R. (2009). **Distribuição espacial do risco de dengue em região do Município de Campinas**. Tese de Doutorado. Campinas, Universidade Estadual de Campinas.

BARRETO, M. L.; TEIXEIRA, M. G. **Estudos Avançados. Dengue no Brasil: situação epidemiológica e contribuições para uma agenda de pesquisa**. Estud. av.[online]. 2008, vol.22, n.64, pp.53 -72.

Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Diretrizes nacionais para prevenção e controle de epidemias de dengue**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

OMS -ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (2012). **Atlas of health and climate**. Genebra, OMS ress. Disponível m: <http://goo.gl/1ZZTGa>. Acesso em: 29 jul 2015

SANTOS, D. M. et al. **Ações educativas em saúde para prevenção e controle de dengue em uma comunidade periférica da região metropolitana de Aracaju**. Revista Scientia Plena, Aracaju, v. 8, n. 3, p. 1-8, 2012.

TAUIL, P. L. (2002). **Aspectos críticos do controle do dengue no Brasil**. Cad . Saúde Pública. Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, pp. 867-871.